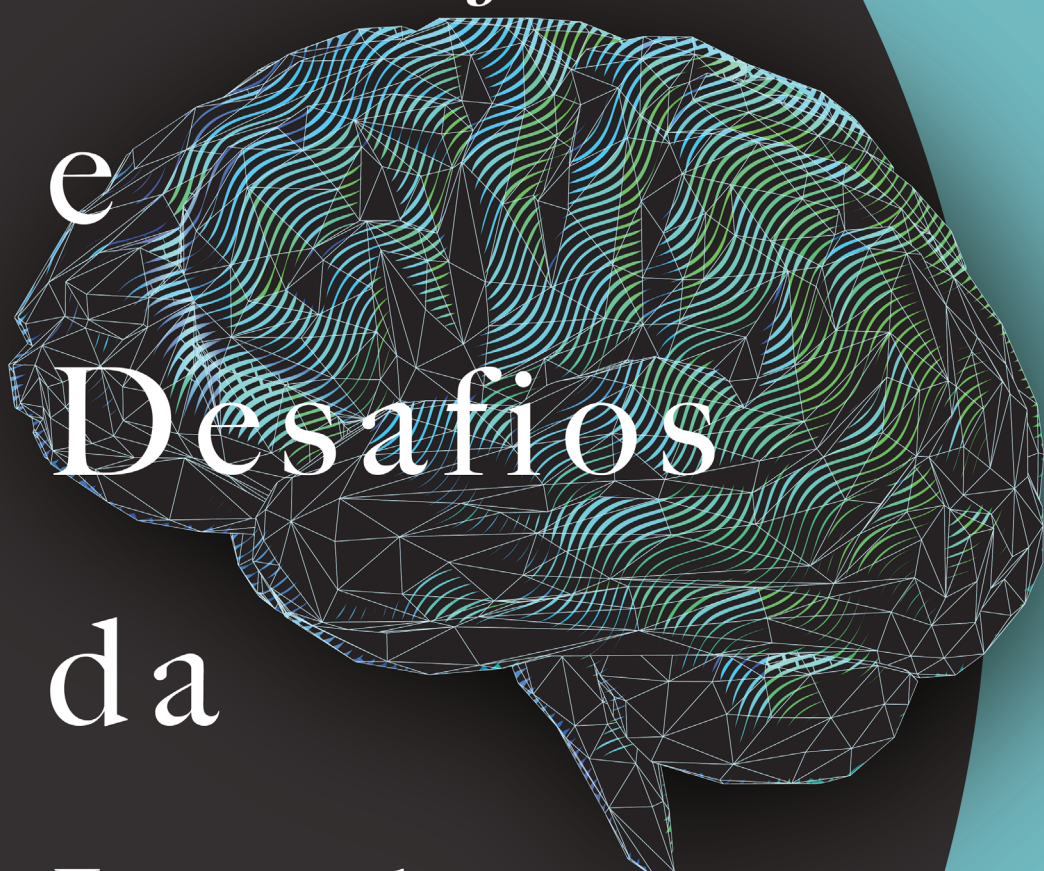


Carmen Cecilia Espinoza Melo
(Organizadora)

Avanços e Desafios da Inteligência Artificial

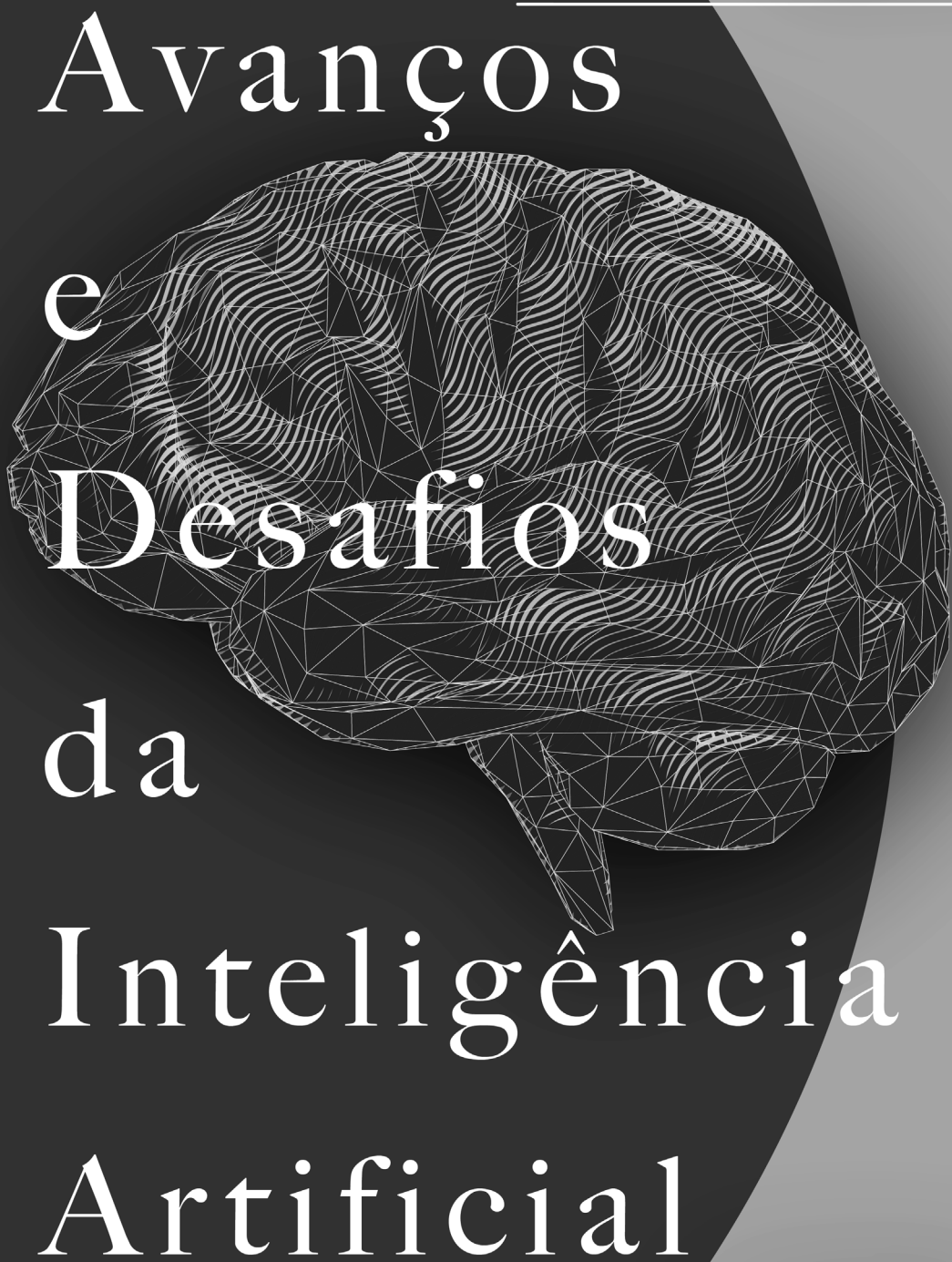


EDITORIA
ARTEMIS

2025

Carmen Cecilia Espinoza Melo
(Organizadora)

Avanços e Desafios da Inteligência Artificial



EDITORIA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Carmen Cecília Espinoza Melo
Imagem da Capa	jolygon/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Molsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A957a Avanços e desafios da inteligência artificial [livro eletrônico] / organização Carmen Cecilia Espinoza Melo. – 1. ed.–Curitiba, PR: Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Edição bilingue
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-81701-63-5
 DOI 10.37572/EdArt_190925635

1. Inteligência artificial – Aspectos jurídicos. 2. Educação. 3. Saúde. 4. Ética tecnológica. I. Espinoza Melo, Carmen Cecilia. II. Título.

CDD 006.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Vivimos un tiempo en que la Inteligencia Artificial (IA) ha dejado de ser un horizonte tecnológico para convertirse en un eje central de las transformaciones sociales, culturales y científicas a escala global.

Más que una innovación, la IA constituye hoy un terreno fértil de debates, investigaciones y aplicaciones, que se extienden desde la educación básica hasta los tribunales de justicia, desde la vida cotidiana en salud hasta la protección de los derechos humanos. Este libro, *Avances y Desafíos de la Inteligencia Artificial*, reúne contribuciones de académicos de distintos países que, desde perspectivas diversas, examinan los caminos, las posibilidades y también los riesgos asociados al uso de esta tecnología.

La obra se organiza en tres ejes temáticos que reflejan la complejidad híbrida de las tecnologías emergentes: **Educación y Aprendizaje; Sociedad y Salud; y Derecho y Ética**. Este marco invita a una lectura transversal e interdisciplinaria.

En el **primer eje, Inteligencia Artificial en la Educación y el Aprendizaje**, los capítulos analizan cómo la IA está transformando los procesos formativos en distintos niveles educativos. Se presentan experiencias con chatbots y aplicaciones móviles, la integración de herramientas como *Magic School AI* y sistemas de gestión del aprendizaje, así como reflexiones sobre el impacto de la IA en la motivación estudiantil, el rol docente y la personalización de la enseñanza.

El **segundo eje, Inteligencia Artificial, Sociedad y Salud**, dirige la mirada hacia la vida cotidiana. Un estudio experimental sobre la relación entre actividad física diaria y calidad del sueño, apoyado en dispositivos de monitoreo, ilustra tanto las oportunidades que abre la analítica de datos como las tensiones metodológicas y éticas de trabajar con información sensible y heterogénea. Este apartado invita a repensar el vínculo entre IA, bienestar y responsabilidad social en el manejo de datos.

En el **tercer eje, Derecho, Ética e Inteligencia Artificial**, se concentran las discusiones más críticas sobre los dilemas que la IA plantea a la sociedad contemporánea. Los capítulos examinan los derechos humanos de cuarta generación y la necesidad de resguardar principios éticos en la Cuarta Revolución Industrial. Se analizan también los desafíos que enfrenta el sistema judicial frente a la automatización y la toma de decisiones algorítmica, subrayando cómo la IA puede tensionar los fundamentos mismos de la justicia, la legitimidad institucional y el compromiso democrático.

En conjunto, estos nueve capítulos reafirman que la Inteligencia Artificial no es únicamente un campo técnico, sino, ante todo, humano: depende de nuestras decisiones, de nuestra ética y de la capacidad de diálogo entre disciplinas.

Así, este libro es más que un compendio académico: constituye una invitación a la reflexión crítica, a la cooperación interdisciplinaria y a la construcción de futuros en los que la tecnología esté al servicio de la dignidad, el aprendizaje y la vida en sociedad.

Que cada capítulo despierte preguntas, inspire diálogos y contribuya a ampliar la comprensión crítica sobre los rumbos de la Inteligencia Artificial en nuestras sociedades.

Carmen Cecilia Espinoza Melo

INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA EDUCACIÓN Y EL APRENDIZAJE

CAPÍTULO 1..... 1

¿OBSOLETA O RENOVADA? LA DOCENCIA EN LA ERA DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

María del Rosario García Suárez

Rosa María Navarrete Hernández

Isaac Getzael Mendoza Escoto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256351

CAPÍTULO 2..... 12

EL IMPACTO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LOS SISTEMAS DE GESTIÓN DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

Luz María Hernández Cruz

Eduardo Iván Duarte Hernández

Joel Cristoper Flores Escalante

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Estrada Segovia Guadalupe Manuel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256352

CAPÍTULO 3.....22

APLICACIONES MÓVILES Y POTENCIAL DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATEGIA PARA MOTIVAR A APRENDICES EN PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA

Claudia Andrea Rojas Zambrano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256353

CAPÍTULO 4..... 30

USO DE LAS TIC Y LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOMETRÍA

Vania Gillian Mella Mella

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256354

CAPÍTULO 5..... 38

MAGIC SCHOOL AI: ¿UNA SOLUCIÓN MÁGICA O UN DESAFÍO PARA LA ENSEÑANZA?

Katty da Silva Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256355

INTELIGENCIA ARTIFICIAL, SOCIEDAD Y SALUD

CAPÍTULO 6.....52

CAUSALITY BETWEEN DAYTIME MOTOR ACTIVITY AND SLEEP QUALITY

Ricardo Hidalgo Aragón

Pavél Llamocca Portella

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256356

DERECHO, ÉTICA E INTELIGENCIA ARTIFICIAL

CAPÍTULO 7..... 65

LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL FRENTE A LA PROMOCIÓN Y VULNERACIÓN DE DERECHOS HUMANOS

Víctor Hernán Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256357

CAPÍTULO 8.....79

EL IMPACTO DE LA IA EN EL SISTEMA DE JUSTICIA Y EL ÁMBITO DE LAS DECISIONES JUDICIALES

Gabriela Noemí Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256358

CAPÍTULO 9..... 84

IMPORTANCIA DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL. LA RESPONSABILIDAD EN EL ÁMBITO DEL DERECHO

Gabriela Noemí Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1909256359

SOBRE A ORGANIZADORA 90

ÍNDICE REMISSIVO 91

CAPÍTULO 6

CAUSALITY BETWEEN DAYTIME MOTOR ACTIVITY AND SLEEP QUALITY

Data de submissão: 26/05/2025

Data de aceite: 16/06/2025

Ricardo Hidalgo Aragón

Quantitative Methods

CUNEF University

Madrid, Spain

<https://orcid.org/0009-0008-7591-4196>

Pavél Llamocca Portella

Quantitative Methods

CUNEF University

Madrid, Spain

<https://orcid.org/0000-0003-4394-7969>

ABSTRACT: Among the data that can be collected by the most common wearable health devices, the number of steps taken and the quality of the user's sleep are very recurrent. There is a logical, rational, and subjective belief that there is a relationship between these two indicators. This paper investigates the relationship between these variables of interest using statistical and experimental methods. Health devices were used to collect data from different individuals. A paired samples t-test was used to determine whether there was a statistically significant difference between the means of two related groups. As a final result, it was concluded from the data analyzed that this relationship

could not be ruled out, with challenges in data analysis due to the heterogeneity of the devices used and the irregular participation of the subjects in their observation tasks.

KEYWORDS: daytime motor activity; health devices; sleep quality; paired observations.

1. INTRODUCTION

In recent years, since the remote working has produced serious imbalances in our daily activities and sleep patterns, the relationship between those two factors is a topic of high relevance for health professionals [5]. It is crucial to keep studying each factor separately. There is huge evidence of the direct relation between the daily activity and a wide range of medical conditions like obesity [4] and psychological problems.

Professionals states that the lack of daily activity can lead to more dangerous health problem: cardiovascular disease, diabetes among others. In the other side, the quality of sleep is the most important indicator for the mood. An inappropriate period of sleeping can cause concentration, reaction, stress and productivity problems. It causes also difficulties in the learning process for students. The significance of sleep in

maintaining optimal health and cognitive function is undeniable. A proper quality of sleep not only allows the body to recover energy but also fortifies the immune system. However, beyond the consequences of each factor separately, the relation between them raise as new topic in order to find new evidence and improve the treatments for certain clinical conditions. For materialize this relation, those factors need to be analyzed together.

Analyzing the sleep quality and daily activity was a challenge some years ago, However, nowadays there are plenty of technological tools that can monitor them. Regarding tracking the daily activity, the smartphone stands out as the predominant instrument employed for this task. Its non-intrusive nature aligns seamlessly with the daily routines of nearly all users, who habitually carry their smartphones. There are hundreds of free mobile applications used for tracking daily activities e.g: walking, running, cycling, etc. [6]. Furthermore, the accuracy of the measures can improve by using wearable devices, e.g: smartwatches (used the most), smart glasses, smart clothing, etc. In most of the cases, those devices need to be connected via Bluetooth to an smartphone. The aim of those devices is recording the activities with high accuracy and their usage is invasive. By the other side, for tracking the sleep quality the smartwatches are widely used [3]. While several mobile applications are available for recording sleep patterns, the majority of them are not offered free of charge. Invariably, to pursue the primary objective of analyzing these factors, it becomes imperative for users to maintain an internet connection, as the data necessitates processing.

Although any device is able to record trusty data, remarkable variance and diversity are noted among the data recorded across user. Each one present a unique profile of daily activity and sleep patterns. There are certain exogenous variables omitted from the recorded data that nonetheless exert a substantial influence on any analysis or research endeavor (e.g.: sex, health condition, season, weather, etc.). It underscores the critical necessity of addressing healthcare in a personalized manner. Traditional approaches show significant limitations in accurate understanding of health conditions and effectiveness of interventions [2]. Therefore, new approaches and treatments are leaning towards strategies that incorporate individual analyses [10].

The wearable devices have garnered significant interest due to their potential to continuously monitor health data [8]. However, this technology has some handicaps which limit its usage. First, those devices are seen as invasive as they requires to be en touch with the body of the user. It makes them very uncomfortable and this is one reason for the user to stop using it (even when their use is recommended by medical

professionals). In addition, they need battery and internet connection. This can be an obstacle in environments where these resources are not guaranteed. Finally, the economic cost associated with acquiring it can also mean a significant barrier, as many of them require a considerable investment from the user.

The current paper extends the findings outlined in the previous work [9], within the scope of the ongoing investigation under the ACERTA project [1].

The primary objective of this article is to leverage data gathered from wearable devices and smartphones to establish a causal relationship between daily activity and sleep quality. Through meticulous analysis of this data, our goal is to identify patterns which indicates how physical activity and other daily habits directly influence the duration and depth of sleep. By this article we not only want produce scientific evidence related the relationship between daily activity and sleep quality, but also provide knowledge in order to improve clinical treatments.

2. METHODOLOGY

After describing the initial data, the methodological steps taken to obtain the results are identified.

2.1. DATA

The data used in this study were gathered from volunteer users who took part in this project [1]. They used smartwatches from the brands Withings and FitBit. The available dataset spans from 2016 to 2023; however, observations containing data on both variables (daily activity and sleep quality) commence from 2018 onwards. Those devices record several variables, however most of them were discarded because we want to focus in the daily activity and the sleep variables only.

Since data comes from different devices, it comes in different formats. Figure 1 reveals a notable disparity in the raw data structure between the Withings and Fitbit datasets. The data from Withings is presented in a condensed form, comprising solely two columns denoting date and value, aggregated by date. Conversely, the Fitbit dataset offers a more granular representation, with data disaggregated hourly. As a consequence of this disparity, an integration process was necessitated. [7].

Figure 1: Raw data from several devices.

(a) Steps done from Fitbit device.

```
Id,ActivityHour,StepTotal
1503960366,4/12/2016 12:00:00 AM,373
1503960366,4/12/2016 1:00:00 AM,160
1503960366,4/12/2016 2:00:00 AM,151
1503960366,4/12/2016 3:00:00 AM,0
1503960366,4/12/2016 4:00:00 AM,0
```

(b) Sleep activity from Fitbit device.

```
de,a,"from (manual)","to (manual)",Timezone,"Activity type",Data,(
2018-04-14T20:26:00+02:00,2018-04-14T20:51:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-17T12:56:00+02:00,2018-04-17T13:11:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-17T19:42:00+02:00,2018-04-17T19:59:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-19T13:47:00+02:00,2018-04-19T14:06:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-19T15:30:00+02:00,2018-04-19T15:47:00+02:00,,,Europe/Madr.
```

(C) Steps done from Withings device.

```
date,value
2018-11-26,4385
2018-11-25,0
2018-11-24,0
2018-11-23,64
```

(d) Sleep activity from Withings device.

```
de,a,"from (manual)","to (manual)",Timezone,"Activity type",Data,(
2018-04-14T20:26:00+02:00,2018-04-14T20:51:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-17T12:56:00+02:00,2018-04-17T13:11:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-17T19:42:00+02:00,2018-04-17T19:59:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-19T13:47:00+02:00,2018-04-19T14:06:00+02:00,,,Europe/Madr.
2018-04-19T15:30:00+02:00,2018-04-19T15:47:00+02:00,,,Europe/Madr.
```

In relation to daily activity, the devices recorded variables like swimming time, running time, riding time among others, however those variables did not give enough information because those activities were not performed continuously. On the contrary, the steps done is a variable which was recorded regularly in the time for any user. We used this variable in our study.

Regarding to sleep, some devices recorded variables like the number of times of wake-up at night, total time of no-sleeping time at night, REM phase time among others. Some devices added the sleep quality as a continuous variable, others do not. But in any device, two variables were always included: the sleep time and the wake-up time. We took advantage of those variables for calculate our own sleep quality variable. For the scope of this study, we considered the sleep quality as time between the sleep time and wake-up time normalized in a scaled variable from 0 to 1.

2.2. DATA PROCESSING SYSTEM

The ranges of the study variables are checked using the data described in section 2. Since daytime motor activity and sleep quality are variables of different magnitudes, they must first be normalized to conduct a consistent study.

We need to make sure that both variables are paired because we want to show causality between steps and sleep quality. The pairing we applied is: the sleep quality from a night was paired with the steps done at the next day. Therefore, for a specific date and patient, we had the sleep quality and steps done as variables to analyze. We used those variables to built our integrated dataset whose detail can be observed in table 1.

Before to proceed with a consistent study, there was only one remaining issued that need to be fixed: for analysis and visualization purposes, we need the variables to be normalized in the same scale. The sleep quality was already scaled between 0 to 1, however the steps done had a very high variance and we need to scale it in the same way. Therefore, we used the min-max strategy applied over the steps done for each user. A sample of the resulting dataset can be observed in table 2. This table serves as the starting point for subsequent analysis.

Table 1: Variables in integrated dataset.

Variable	Type	Description	Example
Dataset	Character	Name of the source dataset	DS031
Device	Character	Name of the devices which recorded the data	WITX31
Date	Date	Date of the observation	04-04-2018
Patient	Character	User identification	user01
Sleep quality	Numeric	Customize sleep quality	0.78
Steps done	Numeric	Steps done at day	3204

Table 2: Normalised variables' example.

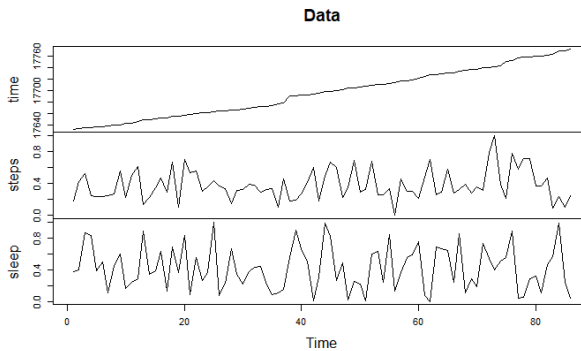
Datas	eDt evice	Date	User	Sleep Quality	Steps done
DS03	1WITX3.	04-04-2018	user0	10.78	0.53
DS03	1WITX3.	05-04-2018	user0	10.63	0.59
DS03	1WITX3.	06-04-2018	user0	10.73	0.76
DS03	1WITX3.	07-04-2018	user0	10.70	0.86

2.3. DATA ANALYSIS METHODS

We have two main variables to focus on: *steps* and *sleep* which, once normalized, show no Pearson neither Spearman, nor Kendall correlation.

Visualizing the variables concerned shows that there is no obvious correlation, as indicated by the numerical methods used. In Fig. 2 there are the variables *steps*, *sleep*, and a timeline are shown. This indicates that the samples have been taken on contiguous dates and followed in time, making it easier to visually compare working variables.

Figure 2: One of the samples' standardized survey data.



The fact that the Pearson correlation coefficient is close to zero, although the other coefficients show no significant differences in interpretation, suggests that there is no significant linear relationship between the number of steps taken and sleep quality in the data set analyzed. In other words, increasing or decreasing the number of steps taken does not seem to be systematically associated with an improvement or decrease in sleep quality, as far as the study of the correlation between the number of steps taken and sleep quality is concerned.

However, it is important to note that a correlation close to zero does not necessarily mean that there is no relationship between the variables, but rather that the relationship between them is not linear. Furthermore, Pearson's correlation does not imply causality, so no conclusions about cause and effect can be drawn from this value in this case study.

Based on the above, it does not seem reasonable to use linear models to describe a possible relationship between steps and sleep quality, nor is it possible to use polynomial regression, as there is no apparent curvilinear relationship between the variables.

After the exclusion of a linear relationship between the variables, our studies focus on the causality of the two indicators to prove causality between the variables *steps* and *sleep*, it is necessary to carry out a more in-depth analysis that goes beyond correlation.

In research, especially in observational and clinical studies, it is essential to distinguish between correlation and causation. Correlation indicates a statistical relationship between two variables but does not necessarily imply that one variable is the cause of the other. To explore causality, a more rigorous analysis is required, such as hypothesis testing, which can provide stronger evidence of a causal relationship between two continuous independent variables.

The variables *steps* and *sleep* could be considered paired if each observation of one variable is paired with an observation of the other variable in the same subject, as in our case. In this paper, each day (or subject) has a value for both *steps* and *sleep*, making these variables paired.

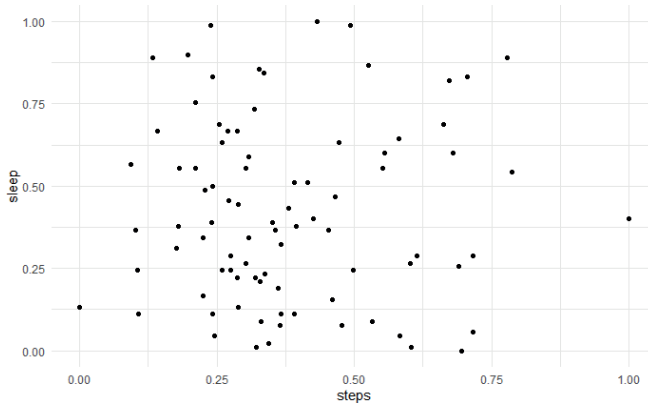
The use of paired variables can increase the precision of statistical analyses by controlling for between-subject variability. By comparing paired observations, any effects due to individual differences are canceled out, which can make the results more accurate and reliable. This may allow a more accurate and sensitive analysis of the relationship between *steps* and *sleep*.

Having justified all the above aspects for this research, it was decided to subject the samples to a hypothesis test that would in any case provide a likely scenario to argue causality on the working dataset.

Before choosing a particular test, there are aspects to consider:

- Variable independence; It is examined whether the joint probability distribution is equal to the product of the marginal probabilities. In this paper, we decide whether to accept that the variables *steps* and *sleep* are independent. Based on an independence test by formulating a χ^2 . As there are expected frequencies of less than 5. The p-value of the test χ^2 of independence using simulations is more appropriate. As a result, we obtain increasing values of the p-value, higher than 0.6028794, and above the significance level, which allows us to accept the hypothesis that the variables are independent. The scatter diagram may be examined in Fig. 3.

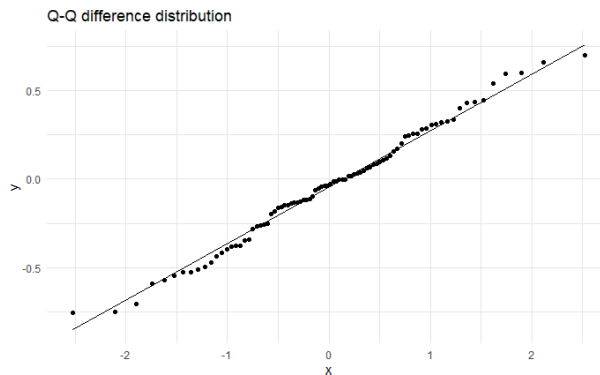
Figure 3: Scatter diagram steps-sleep.



- Normality of difference distribution; The most common test for paired variables shows greater efficiency when the difference between the variables under study retains a normal distribution. In this particular case, the variables are *steps* minus *sleep*.

The Shapiro-Wilk test is the statistical test used to determine whether the sample of data differences follows a normal distribution. This test produces a result that does not allow the null hypothesis to be rejected, a p-value of 0.7119, indicating that there is insufficient evidence to say that the data are not normally distributed. A Q-Q plot is also used to check data normality, which is a common assumption in many statistical methods. If the data follow a normal distribution, the points on the Q-Q plot will line up approximately in a straight line, as can be seen in Fig. 4, the central part of the line is highly aligned, while it weakens a little at the ends.

Figure 4: Difference distribution. Q-Q plot.



2.4. DATA VISUALIZATIONS

In research that starts with datasets that seem to have variables that are difficult to relate, it is essential to use visual tools to help us understand the goal we are trying to achieve.

The histogram of the study variables concerning the time at which they were obtained is shown in Fig. 2. This graph is part of the work with time series, but it was also used to present the results of this report. Otherwise, we have not worked exclusively with time series.

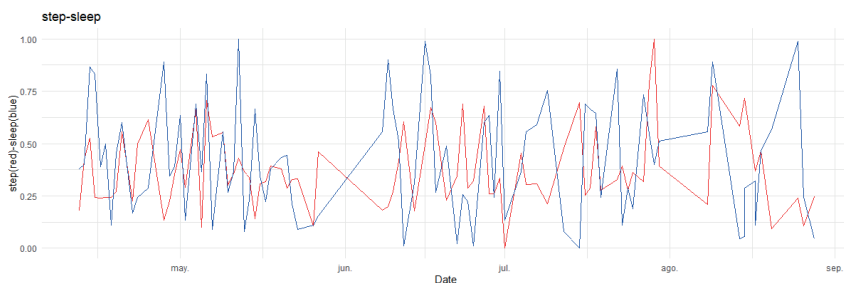
In addition, the use of the scatterplot allowed us to visually confirm the lack of apparent relationship between *steps* and *sleep*, as shown in Fig. 3 below.

It is common to test the normality of variables, which is demonstrated qualitatively by testing hypotheses of normality. But visually it can be contrasted with a quantile-quantile plot, as in Fig. 4, which is a graphical tool used to compare the probability distribution of a sample of data with a theoretical distribution.

In addition to the aforementioned techniques, the usability that other data visualization techniques can bring to this work is remarkable. They are detailed below.

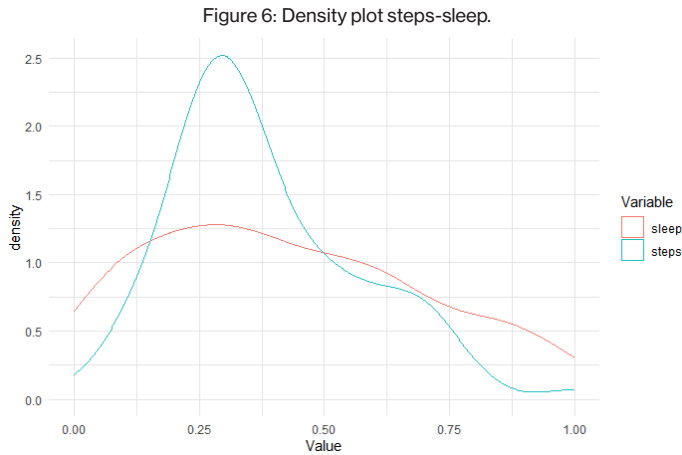
- Overlap histograms; used on the *step* rate and *sleep* variables may be useful to compare distributions. And in this particular case, to verify that the higher the rate of *step*, the higher the rate of *sleep*. This could be an existing indication of the causality that we are investigating. It can also be used to identify patterns, detect outliers, and even assess normality. The applicability of this graph to the study can be seen in Fig. 5.

Figure 5: Overlapping steps-sleep.

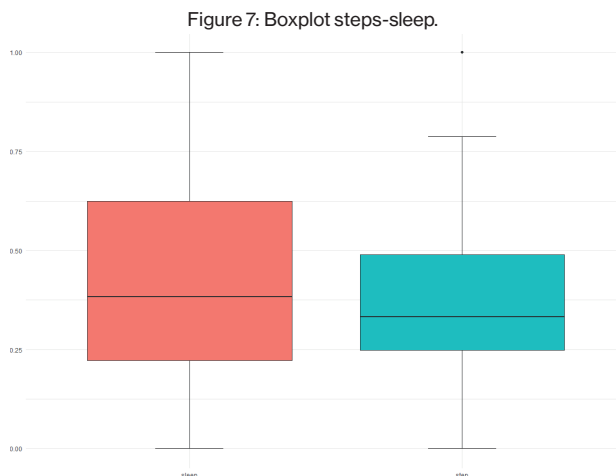


- Density plots; allow the probability distribution of the data to be visualised. In our case study, a density plot is useful to understand how the data is distributed for each variable and to compare the distributions and identify relationships

between them. It is also used to test for normality. The applicability of this graph to the study can be seen in Fig. 6.



- Box plot; data visualization tool that allows summarising and graphically representing the main characteristics of a data distribution. In the case of the variables *steps* and *sleep*. A box plot is useful for summarising key statistics, identifying outliers, comparing distributions, and identifying relationships between variables. The applicability of this graph to the study can be seen in Fig. 7, where we can see that the range of the variables is normalized between 0 and 1, and although the variable *sleep* maintains its data spread over the whole range, this does not happen in the variable *steps*, although one outlier is observed. On the other hand, the interquartile range of *sleep* is wider, although the medians are fairly even.



Working with data is not limited to quantitative methods, but visualization tools have been used to additionally squeeze all the information that can be extracted from it.

3. RESULTS

Having developed some basic premises in section 2.3, it is time to develop a hypothesis that does not rule out causality between the variables studied in this paper.

To do this, we will focus on a paired t-test. This test is robust to the assumption of normality, especially with large sample sizes. The independence of observations is a key assumption, while equality of variances is not assumed in the paired samples t-test.

To perform this test we must calculate the mean of the differences between paired observations $\bar{D}$, the standard deviation of these differences sD , and know the number of observations n . With these data, we can calculate the value of the t-statistic:

$$t = \frac{\bar{D}}{\frac{sD}{\sqrt{n}}}$$

The key point is the hypothesis statement, which in our case will state the null hypothesis $H0$ that the mean difference is equal to zero ($\bar{D} = 0$), indicating that there is no significant difference between the means of the two measurements. The alternative hypothesis $H1$ is that the mean difference is not zero ($\bar{D} \neq 0$), indicating that there is a significant difference between the means.

Closer to our case study, $H0$ means that there is no statistically significant difference between the daytime motor activity index and the sleep quality index. Both variables may be causal. While $H1$ means that there is a statistically significant difference in the activity index.

The paired t-test gives a high p-value of 0.2305 or a 23.05% probability of obtaining a result at least as extreme as the one observed. In addition, the type II error (β) calculated for the experiment was: 0.004346777 for a sample of 86 observations.

A significance level of 0.05 has been used, so the null hypothesis ($H0$) is not rejected. This means that there is not enough evidence to conclude that there is a significant difference between the means of the two variables.

Additional tests included Cohen's d and the Wilcox test, all of which produced results in the same direction.

A high p-value does not prove that the null hypothesis is true, it only indicates that the observed data are consistent with that hypothesis. Furthermore, the p-value is only one measure of evidence and must be interpreted in the context of the study and combination with other measures and analyses.

Although the paired samples t-test can indicate whether there is a significant difference between the means of the two measurements, it cannot by itself establish a causal relationship between the variables. To establish causality, controlled experiments have been conducted to observe the effect of changing one variable on the other over time. In this case, it is demonstrated using a quantitative method that the hypothesis put forward as the objective of this paper cannot be discarded. And that the experimental evidence is consistent with the results obtained.

4. CONCLUSIONS

The exhaustive study of the independent variables allows us to determine using a paired samples t-test; a statistical method that is robust to the assumption of normality and that, due to the nature of the paired design, does not require equality of variances. Be able to adjust to the objectives of this work.

The hypothesis of no difference between the variables, which would imply a possible causal relationship, has a high calculated p-value, indicating a probability of observing the data if the hypothesis were true. This leads us not to reject the hypothesis. There is insufficient evidence to confirm the existence of a significant difference between *steps* and *sleep*.

However, serious difficulties were encountered in analyzing the data collected, such as the heterogeneity of the teams and the lack of regularity of the subject carrying out the observations. For this reason, we propose to continue this line of research by increasing the segregation of the observations by providing master indicators such as age groups, sexes, times when the motor activity is performed, the type of main motor activity performed, and even the times. of food intake and the calories provided in each intake. These ranges facilitate comparison between groups.

5. ACKNOWLEDGMENT

This work is supported by the grant ACERTA Computational analysis of risk state in mood disorders from the Spanish MICINN.

REFERENCES

- [1] ACERTA: *Análisis Computacional de Estados de Riesgo en Trastornos Afectivos*. 2024. URL: <http://www.computational-intelligence.com/>.
- [2] Marios Constantinides et al. "Personalized versus generic mood prediction mod-els in bipolar disorder". In: *Proceedings of the 2018 ACM International Joint Conference and 2018 International Symposium on Pervasive and Ubiquitous Computing and Wearable Computers*. 2018, pp. 1700–1707.

- [3] Ingo Fietze. "Sleep applications to assess sleep quality". In: *Sleep medicine clinics* 11.4 (2016), pp. 461–468.
- [4] KR Fox, Melvin Hillsdon, et al. "Physical activity and obesity." In: *Obesity reviews* 8.Suppl. 1 (2007), pp. 115–121.
- [5] Neha P Gothe et al. "Physical activity, sleep and quality of life in older adults: influence of physical, mental and social well-being". In: *Behavioral sleep medicine* 18.6 (2020), pp. 797–808.
- [6] André Henriksen et al. "Using fitness trackers and smartwatches to measure physical activity in research: analysis of consumer wrist-worn wearables". In: *Journal of medical Internet research* 20.3 (2018), e110.
- [7] Martin Kheirkhahan et al. "A smartwatch-based framework for real-time and on- line assessment and mobility monitoring". In: *Journal of biomedical informatics* 89 (2019), pp. 29–40.
- [8] Christine E King and Majid Sarrafzadeh. "A survey of smartwatches in remote health monitoring". In: *Journal of healthcare informatics research* 2 (2018), pp. 1–24.
- [9] Pavel Llamocca, Victoria López, and Milena Čukić. "The proposition for bipolar depression forecasting based on wearable data collection". In: *Frontiers in Physiology* 12 (2022), p. 777137.
- [10] Pavel Llamocca et al. "Personalized characterization of emotional states in patients with bipolar disorder". In: *Mathematics* 9.11 (2021), p. 1174.

CARMEN CECILIA ESPINOZA MELO

Académica del Departamento de Didáctica de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile.

Doctora en Enseñanza de las Ciencias Mención Matemática. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Argentina.

Magíster en Enseñanza de las Ciencias Mención Matemática. Universidad del Bio Bio. Chile.

Profesora de Matemática. Universidad de Concepción. Investigadora en Educación Matemática Inclusiva, Teoría Antropología de lo Didáctico, metodologías activas desde la formación del profesorado.

<https://orcid.org/0000-0002-4734-9563>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 66, 67

Aplicaciones móviles educativas 22, 26, 29

Aprendizaje 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 49, 50, 68, 71, 85, 87

C

Capacitación docente 1, 2, 3, 4, 6, 7, 36

Compromiso 79, 84, 85, 86, 87, 88

D

Daytime motor activity 52, 55, 62

Derechos Humanos 5, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 89

Dificultades de aprendizaje 31

E

Enseñanza 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 19, 20, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 48, 49

Enseñanza del español 38

Estrategias de enseñanza 31, 42

Estudio bibliométrico 12, 13, 37

Ética 3, 5, 6, 7, 10, 19, 40, 50, 65, 74, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89

G

Geometría 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

H

Health devices 52

I

Innovación educativa 1, 13, 14, 20, 36, 48

Inteligencia Artificial 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89

Investigación formativa 22

J

Juridicidad 84, 85

M

Moodle 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21

Moralidad 79

Motivación 5, 8, 22, 23, 26, 27, 30, 34, 36

P

Paired observations 52, 58, 62

Ponderación 79, 87

R

Recursos didácticos 31

Relación tecnología-pedagogía 38

Responsabilidad 48, 49, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

S

Salud 22, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 75

Sistemas de Gestión de Aprendizaje 13

Sleep quality 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 64

T

Trabajo en equipo 22, 26, 28



EDITORIA
ARTEMIS

2025